

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM ATIVA

Ana Beatriz Carmello Mroguschfski (UEL)

Isabela da Silva Oliveira (UEL)

RESUMO: O artigo aborda estratégias de intervenção pedagógica para o Ensino Fundamental II, visando promover uma aprendizagem ativa e significativa. Parte da superação de práticas tradicionais de ensino, centradas na transmissão de conteúdo, para propor abordagens que valorizem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Discute a importância de diagnósticos iniciais para identificar dificuldades e potencialidades, destacando metodologias ativas, como aprendizagem por projetos, uso de tecnologias educacionais e ensino colaborativo. O papel do professor é analisado como mediador e facilitador, enfatizando práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas à diversidade. A pesquisa apresenta os impactos no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, além de discutir os desafios e perspectivas para a implementação dessas práticas no contexto escolar brasileiro.

PALAVRAS-CHAVES: Intervenção pedagógica; Ensino Fundamental II; Metodologias ativas.

1 Introdução

O Ensino Fundamental II representa uma fase crucial no desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes, pois é nesse período que eles consolidam habilidades cognitivas, aprimoram a capacidade de análise crítica e ampliam sua compreensão do mundo. No entanto, desafios como a falta de engajamento, dificuldades de aprendizagem e metodologias de ensino pouco diversificadas ainda são entraves significativos para a construção de um ensino mais dinâmico e eficaz.

Nesse contexto, a intervenção pedagógica surge como uma estratégia fundamental para apoiar o processo de aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham acesso a práticas educacionais que respeitem seus diferentes ritmos e estilos. Além disso, a adoção de metodologias ativas torna-se essencial para transformar a sala de aula em um espaço de interação e protagonismo estudantil, no qual os alunos participem ativamente da construção do conhecimento.

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), os projetos interdisciplinares e o uso de tecnologias educacionais, oferecem alternativas

inovadoras ao ensino tradicional, estimulando a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico dos estudantes. No entanto, a implementação dessas abordagens ainda enfrenta desafios, como a resistência à mudança, a falta de formação docente e a limitação de recursos nas escolas.

Diante dessa realidade, esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da intervenção pedagógica e da aprendizagem ativa no Ensino Fundamental II, identificando suas potencialidades e desafios. A partir da observação de práticas pedagógicas em duas escolas da região X de Londrina, buscamos compreender como essas estratégias podem contribuir para um ensino mais inclusivo e eficiente, promovendo a participação ativa dos alunos e tornando o processo educacional mais significativo.

2 Desenvolvimento

A intervenção pedagógica no Ensino Fundamental II é essencial para enfrentar as dificuldades de aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Diferente do ensino tradicional, essa prática busca identificar e atender às necessidades específicas de cada aluno, oferecendo suporte que vai além da simples transmissão de conteúdo. Segundo Geraldi (2010), a novidade não reside apenas no que é dito, mas na renovação do que já foi dito. Essa etapa da educação é marcada por transformações cognitivas e sociais significativas, o que torna a intervenção pedagógica indispensável para prevenir lacunas no aprendizado e incentivar o engajamento ativo dos estudantes no processo educacional.

Dentro desse contexto, a aprendizagem ativa se destaca como uma abordagem que transforma a dinâmica da sala de aula. Enquanto no modelo tradicional os alunos são receptores passivos de informações, a aprendizagem ativa propõe metodologias que os colocam como protagonistas na construção do conhecimento. Entre as principais estratégias estão a Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual os alunos resolvem desafios reais e desenvolvem habilidades como pensamento crítico e criatividade; os projetos colaborativos, que estimulam o trabalho em equipe e a troca de ideias; e o uso de tecnologias educacionais, que enriquecem o ensino e tornam o aprendizado mais interativo e envolvente. Geraldi (2010) ressalta que a fixidez e a permanência no passado devem ser superadas por práticas inovadoras.

A aplicação de práticas de intervenção pedagógica e metodologias ativas traz uma série de benefícios. Primeiramente, há um aumento significativo no engajamento e no interesse dos alunos, já que eles passam a participar ativamente das atividades, sentindo-se motivados e valorizados. Essas práticas também contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, incluindo a solução de problemas, o trabalho em equipe e a utilização de tecnologias (Geraldi, 2010). Além disso, há uma redução das desigualdades educacionais, pois as intervenções permitem atender a diferentes ritmos e estilos de aprendizagem.

No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios. Um deles é a necessidade de formação docente, visto que muitos professores ainda não possuem a capacitação necessária para trabalhar com metodologias ativas. Além disso, escolas com infraestrutura limitada podem ter dificuldade em adotar ferramentas tecnológicas, evidenciando o que Geraldi (2010) menciona como um modelo resultante de uma divisão social do trabalho. Outro obstáculo é a resistência à mudança, tanto por partes de educadores quanto de alunos, que estão acostumados a métodos mais tradicionais. No entanto, essas barreiras podem ser superadas por meio de políticas públicas que priorizem a educação inclusiva, investimentos em formação continuada para os professores e o compartilhamento de boas práticas pedagógicas.

Assim, a intervenção pedagógica e a aprendizagem ativa representam caminhos promissores para transformar a educação no Ensino Fundamental II, garantindo um ensino mais inclusivo, dinâmico e eficaz. Essas abordagens não apenas favorecem o desenvolvimento acadêmico, mas também preparam os alunos para os desafios da vida em sociedade, enfatizando a importância de construir respostas a partir de perguntas (Geraldi, 2010).

3 Metodologia

A pesquisa foi conduzida entre os meses de agosto e outubro, com o acompanhamento de duas escolas localizadas em pequenas cidades próximas a Londrina, no estado do Paraná. Durante esse período, buscamos observar e analisar as práticas pedagógicas aplicadas nas turmas do Ensino Fundamental II, com foco nas estratégias utilizadas para promover o aprendizado e o engajamento dos alunos. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa,

pois buscamos compreender as dinâmicas escolares por meio da observação direta, conversas com professores e gestores, além da análise das práticas pedagógicas implementadas.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em observações em sala de aula, realizadas de forma sistemática em diferentes disciplinas, sendo elas português, redação e leitura, com o intuito de identificar as metodologias utilizadas e a participação dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Durante essas observações, registramos como os conteúdos eram abordados pelos professores, quais estratégias eram aplicadas para incentivar o protagonismo estudantil e de que forma os alunos interagiam com o conhecimento proposto.

Em seguida, foram conduzidas conversas com professores e gestores das escolas A e B. As conversas tiveram como objetivo compreender as percepções dos docentes sobre a eficácia das metodologias utilizadas, os desafios enfrentados na implementação de práticas inovadoras e as limitações estruturais da escola que poderiam impactar o desenvolvimento da aprendizagem ativa.

Além das conversas e observações, analisamos documentos pedagógicos, como planos de aula, caderno dos alunos, provas montadas pela professora, projetos escolares, para verificar a existência de propostas voltadas à intervenção pedagógica e à aprendizagem ativa. Essa análise documental auxiliou na identificação das diretrizes pedagógicas seguidas pelas escolas e na compreensão de como essas estratégias poderiam ser aprimoradas.

A última etapa da pesquisa envolveu a interpretação dos dados coletados. Utilizamos diário de campo como método para registrar as informações obtidas nas entrevistas, observações, documentos pedagógicos, engajamento estudantil, metodologias aplicadas e desafios enfrentados pelos docentes.

Com base nos resultados, propusemos sugestões de intervenções pedagógicas e metodologias ativas que poderiam ser integradas ao cotidiano escolar, como atividades interdisciplinares, o uso de plataformas digitais e estratégias de ensino mais conectadas às vivências dos alunos. Essas práticas visam enriquecer o ambiente escolar, promovendo um ensino mais inclusivo e dinâmico, além de preparar os estudantes para os desafios da sociedade atual.

4 Diário de campo

Nesta seção, apresentamos alguns excertos de diários de campo para exemplificar o que observamos e analisados acerca da intervenção pedagógica e da utilização ou não de metodologias ativas no EFII.

- **14/08 Local: Escola A Disciplina: Redação e Leitura**

Ao observar a dinâmica da turma na troca de disciplina, percebi uma mudança significativa no comportamento dos alunos. A professora anterior saiu e, com a chegada da nova docente, a sala se tornou dispersa, com muitos alunos falando alto e utilizando palavões. A professora tentou intervir utilizando a metodologia de ditar a aula para controlar a turma, mas encontrou resistência.

Durante a aula, os alunos que não haviam concluído a redação foram encaminhados para a sala de informática para finalizar a atividade sozinhos. No entanto, percebi que alguns deles começaram a circular pelos corredores sem que a professora notasse.

Um dos estudantes informou que havia terminado a atividade, mas a professora regente demonstrou certa descrença em relação à veracidade dessa afirmação. A chamada por foto também se mostrou um desafio, dificultando a identificação dos alunos.

No final da aula, vários estudantes verbalizaram o desejo de que a professora anterior retornasse para a sala, demonstrando uma possível preferência ou maior afinidade com a outra docente.

- **28/08 Local: Escola A Disciplina: Língua Portuguesa**

A professora demonstrou um excelente domínio de sala, conseguindo manter a atenção e o interesse dos alunos ao longo da aula. O tema abordado foi a leitura de gráficos e tabelas, articulado com a Prova Paraná. Para tornar a explicação mais envolvente, ela trouxe exemplos pessoais, o que incentivou a participação ativa dos estudantes.

A dinâmica da turma foi bastante positiva. Sempre que a conversa se estendia além do necessário, a professora solicitava silêncio, e os alunos atendiam prontamente. O ambiente era de interesse e atenção, com os estudantes participando de forma espontânea.

Mesmo sendo uma aula de Língua Portuguesa, a professora incentivou os alunos a irem à biblioteca para a troca de livros, reforçando a importância da leitura para além do

conteúdo curricular. Além disso, utilizou uma forma de correção descontraída e animada, tornando o momento mais leve e agradável para a turma.

No final da aula, uma aluna procurou a professora para desabafar. A docente acolheu a estudante com paciência e empatia, oferecendo o suporte necessário naquele momento.

- **30/08 Local: Escola B Disciplina: Língua Portuguesa**

Desde o início da aula, percebi uma grande dificuldade da professora em captar e manter a atenção dos alunos. Muitos estavam dispersos, conversando entre si e ignorando as orientações. Sempre que ela tentava trazer o foco para a explicação, alguns alunos interrompiam com falas paralelas, dificultando o andamento da aula. Outros demonstravam completo desinteresse, deitando-se sobre as carteiras ou até mesmo cochilando.

A professora fez várias tentativas para tornar o conteúdo mais acessível, explicando com exemplos e propondo interações, mas a resposta da turma foi mínima. Quando solicitava a participação dos estudantes, poucos se mostravam dispostos a contribuir, e a maioria permanecia calada ou desviava o olhar, como se não fosse com eles. Mesmo com algumas intervenções diretas, pedindo mais atenção e comprometimento, a turma mantinha a postura de indiferença.

Além disso, a dificuldade em manter a ordem era constante. Sempre que a professora conseguia um breve momento de silêncio para dar sequência à explicação, logo as conversas paralelas recomeçavam, comprometendo ainda mais o andamento da aula. No final, a sensação era de que a aprendizagem foi prejudicada pela falta de interesse e disciplina da turma.

- **02/09 Local: Escola B Disciplina: Língua Portuguesa**

Na aula de Redação e Leitura, o desinteresse dos alunos ficou ainda mais evidente. Quando a professora apresentou a proposta de produção textual, poucos demonstraram disposição para iniciar a atividade. A maioria dos alunos permaneceu conversando, rindo ou apenas olhando para o caderno sem qualquer iniciativa para escrever.

Mesmo com as tentativas da professora de incentivar a escrita, explicando o tema novamente e oferecendo sugestões para ajudar na construção do texto, a resposta foi mínima. Alguns estudantes chegaram a pegar o lápis e escrever algumas palavras, mas logo desistiam e

voltavam a se distrair com os colegas. Outros nem sequer tentaram começar a atividade, alegando falta de vontade ou simplesmente ignorando a tarefa.

Além da falta de envolvimento, também houve resistência quando a professora circulava pela sala para verificar o andamento da produção. Alguns alunos escondiam o caderno ou diziam que ainda estavam “pensando” no que escrever, mas sem demonstrar qualquer esforço real para concluir a atividade.

No final da aula, poucos textos estavam realmente completos, e vários estudantes entregaram folhas em branco ou com apenas algumas frases soltas. A professora tentou reforçar a importância da escrita e da prática da redação, mas a falta de comprometimento da turma tornou a aula bastante desafiadora.

5 Considerações finais

A presente pesquisa evidenciou a relevância da intervenção pedagógica e da aprendizagem ativa no Ensino Fundamental II, destacando como essas abordagens podem transformar a dinâmica escolar e potencializar o processo de ensino-aprendizagem. A partir da observação e análise das práticas pedagógicas em duas escolas de Londrina, constatamos que, embora os alunos demonstrem participação e engajamento, as metodologias utilizadas ainda são predominantemente tradicionais, com pouca exploração das potencialidades de abordagens inovadoras.

Com base na pesquisa bibliográfica e na observação de sala de aula, as metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), projetos interdisciplinares e o uso de tecnologias educacionais, poderiam contribuir significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da colaboração entre os estudantes. No entanto, a resistência à mudança, a falta de formação docente e as limitações estruturais das escolas foram identificadas como desafios que dificultam a adoção dessas práticas de maneira mais ampla.

A pesquisa também revelou que os professores e gestores reconhecem a necessidade de mudanças metodológicas, mas enfrentam dificuldades para implementá-las devido à ausência de suporte institucional e de formação continuada adequada. Diante disso, propomos sugestões de intervenção que incluem a capacitação dos docentes, a incorporação gradual de metodologias ativas no planejamento escolar e a ampliação do uso de tecnologias no ensino.

Concluimos que a transformação do cenário educacional no Ensino Fundamental II depende de um esforço conjunto entre professores, gestores e políticas públicas que incentivem práticas pedagógicas inovadoras. Ao investir em estratégias que promovam o protagonismo estudantil e tornem o aprendizado mais dinâmico e significativo, é possível reduzir desigualdades educacionais, aumentar o engajamento dos alunos e prepará-los melhor para os desafios da sociedade contemporânea. Dessa forma, reafirmamos a importância de um ensino que não apenas transmita conteúdos, mas que também forme cidadãos críticos, criativos e preparados para atuar de maneira ativa no mundo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de Português – encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. A. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem prática**. São Paulo: Editora Loyola, 2015.